

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARQUITETURA E URBANISMO



HABITAÇÃO, OFÍCIO E CULTURA:
CENTRO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL
E ARTÍSTICA

RENATA SOARES

ORIENTADORA LÍVIA PICCININI



//

**CALÇADA PRA FAVELA, AVENIDA PRA CARRO
CÉU PRA AVIÃO, E PRO MORRO DESCASO.
CIENTISTA SOCIAL, CASAS BAHIA E TRAGÉDIA
GOSTA DE FAVELADO MAIS QUE NUTELLA.**

**QUANTO MAIS ÓPIO VOCÊ VAI QUERER?
UNS PREFERE MORRER AO VER O PRETO VENCÊ [...] //**

SUCRILHOS - CRIOLO

SUMÁRIO

0.	INTRODUÇÃO	03
1.	ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA	04
2.	ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	08
3.	ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS	09
4.	ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	12
5.	LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	18
6.	CONDICIONANTES LEGAIS	28
7.	FONTES DE INFORMAÇÃO	31
8.	HISTÓRICO ESCOLAR DO CURSO	32
9.	PORTIFÓLIO	33

0. INTRODUÇÃO

O PROJETO “HABITAÇÃO, OFÍCIO E CULTURA: CENTRO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E ARTÍSTICA” É O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, DESENVOLVIDO PELA ACADÊMICA RENATA SOARES E ORIENTADO PELA PROFESSORA LÍVIA PICCININI. ESTE PROJETO TEM COMO OBJETIVO PRINCIPAL ABORDAR A TEMÁTICA DA HABITAÇÃO SOCIAL NO PANORAMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO. USA-SE COMO REFERÊNCIA O PROGRAMA GOVERNAMENTAL EXISTENTE “MINHA CASA MINHA VIDA”. BUSCA-SE MOSTRAR ATRAVÉS DESSE PROJETO, QUE É POSSÍVEL FAZER HABITAÇÃO SOCIAL DE QUALIDADE A PARTIR DO QUE JÁ FOI EXPERIMENTADO, REFORMULANDO E CRIANDO POSSIBILIDADES PARA A REALIDADE DE HOJE. MELHORIAS SIMPLES PODEM TORNAR ESSES ESPAÇOS MAIS HUMANIZADOS, AGREGANDO BENS IMATERIAIS E OFERECENDO AOS MORADORES, ALÉM DA OPORTUNIDADE DADA PELA CONSTRUÇÃO E PELA MORADIA, CONHECIMENTO E ARTE. PARA ISSO, ALÉM DA HABITAÇÃO, ESSE PROJETO ABORDARÁ DUAS OUTRAS FORMAS DE CONSTRUÇÃO SOCIO-CULTURAL: **O OFÍCIO** COMO CAPACITADOR E GERADOR DE POSSIBILIDADES DE TRABALHO (PARA OS FUTUROS MORADORES E OS ATUAIS HABITANTES DA REGIÃO); E **A CULTURA** COMO FOMENTO À ARTE, À EXPRESSÃO ARTÍSTICA E A SUSTENTABILIDADE.



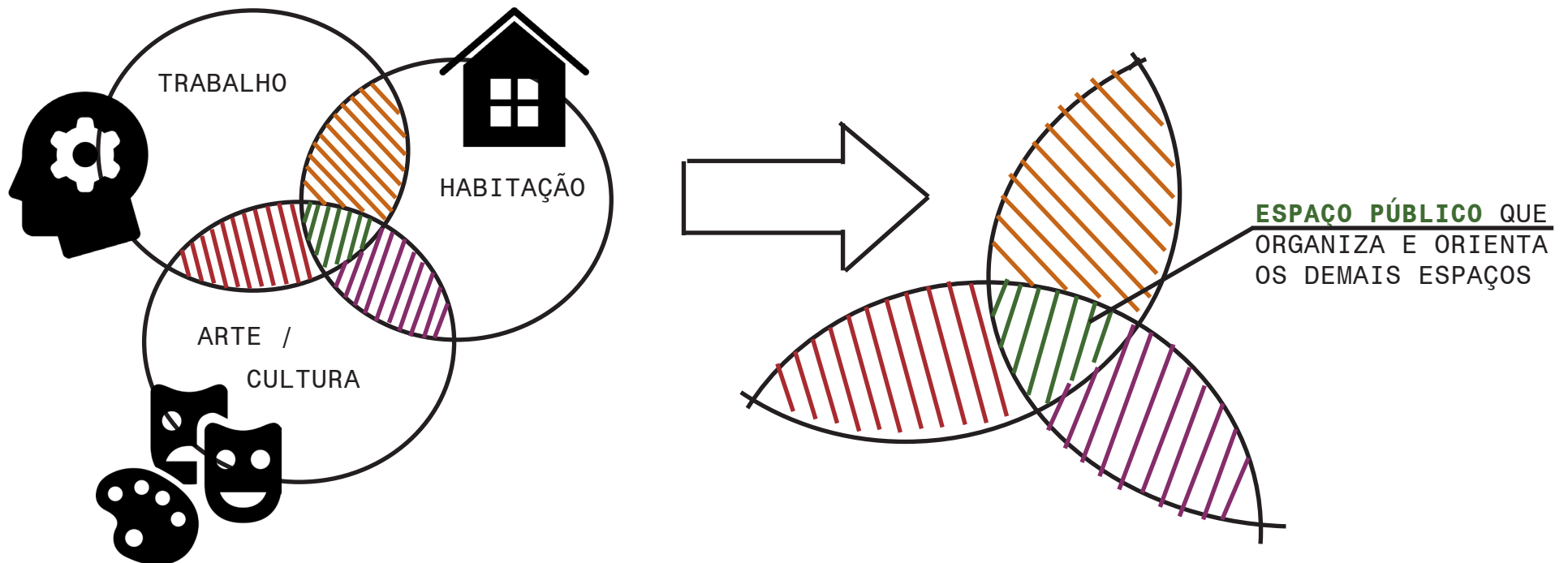
1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA

O PROJETO “HABITAÇÃO, OFÍCIO E CULTURA: CENTRO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E ARTÍSTICA” TEM COMO OBJETIVO, ALIAR À MORADIA, ARTE, CULTURA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

O PAPEL DA CULTURA NO PROJETO É O ELO QUE LIGARIA AS PESSOAS UMAS ÀS OUTRAS. JANE JACOBS FALOU EM SEU LIVRO “MORTE E VIDA DAS GRANDES CIDADES” (1963), QUE O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO É UM DOS FATORES MAIS FUNDAMENTAIS PARA QUE UMA COMUNIDADE, UM BARRIO OU UMA RUA, SEJAM UNIDOS. É EXATAMENTE ISSO QUE FALTA NOS GRANDES CONJUNTOS HABITACIONAIS EXISTENTES, ALGO QUE HUMANIZE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS, COM QUALIDADE DOS ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS E URBANOS.

ENTENDEM-SE QUE É POSSÍVEL GERAR BOAS CONDIÇÕES DE MORADIA AO GERAR UM MIX DE USOS E FUNÇÕES QUE INCORPORA À MORADIA, TRABALHO (COM GERAÇÃO DE RENDA) E CULTURA / ARTE (COM INTENÇÃO DE FORMAR JOVENS EM DIFERENTES OFÍCIOS). É NESSA DIREÇÃO, NA ORGANIZAÇÃO DESSES TRÊS ÂMBITOS DA VIDA, QUE A PROPOSTA PRETENDE SE DESENVOLVER: HABITAÇÃO - CASA + CIDADE / EDUCAÇÃO - CULTURA + LAZER / TRABALHO - OFÍCIO.



O MAIOR ATRATIVO ARQUITETÔNICO NA ESCOLHA DO LUGAR, É A EDIFICAÇÃO PRÉ-EXISTENTE, A ANTIGA FÁBRICA DE FOGÕES WALLIG. ESTE PRÉDIO TEM UMA DE SUAS FACHADAS LOCALIZADA NA RUA ALMIRANTE BARROSO E A OUTRA NA RUA CÂNCIO GOMES. NA PROPOSTA DO PRESENTE TRABALHO ESTE PRÉDIO SE TORNARÁ UM GERADOR DE OPORTUNIDADES, FAZENDO A LIGAÇÃO HISTÓRICA ENTRE O PASSADO E O PRESENTE, DEVERÁ SER O PRÉDIO DO CENTRO DE CAPACITAÇÃO E LOCAL DE FOMENTO À ARTE E À CULTURA. A ÁREA DO PROJETO, ALÉM DISSO, VAI ANEXAR QUINZE PEQUENOS LOTES DA RUA CÂNCIO GOMES E SEIS LOTES NA RUA ALMIRANTE BARROSO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL E DE UMA PRAÇA CENTRAL.

A MAIOR PARTE DESSAS EDIFICAÇÕES ESTÁ ABANDONADA O QUE DEIXA O LOCAL PERIGOSO. ALÉM DISSO, NA ESQUINA DA RUA ALMIRANTE BARROSO, COM A AVENIDA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, EXISTE A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CAMILA FURTADO, QUE SOFRE COM A DEGRADAÇÃO DA ÁREA E, CERTAMENTE NÃO FAZ BEM AOS ESTUDANTES E PROFESSORES, NEM PARA A CIDADE.

POR TODAS AS QUESTÕES LEVANTADAS, E PELA EXISTÊNCIA DESSA ESCOLA, A REGIÃO TEM UMA POTENCIALIDADE DE CONSTRUÇÃO CULTURAL ATRAVÉZ DA EDUCAÇÃO E DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO INEXPLORADO E QUE É HOJE A BASE DOS TRÊS EIXOS QUE NORTEIAM ESSE PROJETO: **HABITAÇÃO, OFÍCIO E CULTURA.**



FOTOS DO LOCAL

“SENHORAS NA MODA”
INSTALAÇÃO VIK MUNIZ,
ARTISTA QUE USA MATERIAL
RECICLADO EM SUAS OBRAS



1.3 OBJETIVO DA PROPOSTA

A PROPOSTA TEM COMO OBJETIVOS PRINCIPAIS:

_DESENVOLVER UM PROJETO ARQUITETÔNICO DE HABITAÇÃO SOCIAL COM BELEZA E FUNCIONALIDADE;

_DESENVOLVER UM ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO ENTRE A HABITAÇÃO E AS DEMAIS EDIFICAÇÕES, TANTO DO ENTORNO URBANO, QUANTO NA ARQUITETURA PROPOSTA QUE AGREGUE QUALIDADE DE VIDA AOS HABITANTES DA REGIÃO (PARQUE / PRAÇA / ÁREA ABERTA / LAZER);

_CRIAR UMA IDENTIDADE PRÓPRIA PARA O LUGAR, BUSCANDO UM SENTIDO DE MEMÓRIA AO LONGO DO TEMPO, ATRAVÉS DA PRESERVAÇÃO DE EXEMPLARES ARQUITETÔNICOS HISTÓRICOS ;

_INTEGRAR ESPAÇOS ABERTOS NO COTIDIANO DOS MORADORES E USUÁRIOS ATRAVÉS DA IDÉIA DE PERCURSO, BUSCANDO CONECTIVIDADE ESPACIAL ENTRE OS OBJETOS ARQUITETÔNICOS E A CIDADE;

_DEFINIR MÉTODOS CONSTRUTIVOS MODULARES E MATERIAIS CONSTRUTIVOS QUE POSSAM SER REPETIDOS PARA AS TIPOLOGIAS E QUE TENHAM QUALIDADE E LINGUAGEM ARQUITETÔNICA SINGULARES, APROPRIADOS PARA O OBJETIVO DO PROJETO;

_ALIAR CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, PARA QUE ESTES SEJAM INTEGRADOS AO COTIDIANO DOS HABITANTES E USUÁRIOS DA ÁREA;

_QUALIFICAR O BAIRRO E REVITALIZÁ-LO, ATRAVÉS DE ESPAÇOS PÚBLICOS, SERVIÇOS E AÇÕES COMUNITÁRIAS PARA INTEGRAR A POPULAÇÃO.



2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1 DEFINIÇÕES DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO ENVOLVE A RELAÇÃO COM O TERRENO E COM O TECIDO URBANO, A DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA, O DIMENSIONAMENTO DOS ESPAÇOS, TANTO INTERNOS QUANTO EXTERNOS E A DEFINIÇÃO DOS SISTEMAS E ESTRUTURAS E CONSTRUTIVOS, COM SEUS RESPECTIVOS DETALHAMENTOS. SERÃO APRESENTADOS DESENHOS EM ESCALAS VARIADAS E ADEQUADAS AOS OBJETOS. ASSIM COMO IMAGENS DO MODELO TRIDIMENSIONAL VIRTUAL E MAQUETE FÍSICA, LISTADOS A SEGUIR:

_ DIAGRAMAS E ESQUEMA CONCEITUAIS (SEM ESCALA);
_ PLANTAS DE SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO (ESCALA 1:1000);

_ IMPLANTAÇÃO COM ENTORNO IMEDIATO (ESCALA 1:500);
_ PLANTA DE COBERTURA (ESCALA 1:200);
_ PLANTA DE COBERTURA (ESCALA 1:200);
_ CORTES E ELEVAÇÕES (ESCALA 1:200);
_ DETALHES CONSTRUTIVOS (ESCALA 1:20 / 1:10 / 1:5);
_ PERSPECTIVAS GERAIS EXTERNAS E INTERNAS (SEM ESCALA);
_ MAQUETE FÍSICA (ESCALA 1:500);

TODAS AS ESCALAS CITADAS ACIMA PODERÃO SER ALTERADAS PARA MELHOR COMPREENSÃO DO PROJETO.

2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O PROJETO É DESENVOLVIDO EM TRÊS ETAPAS: 1 - PESQUISA, 2 - PAINEL INTERMEDIÁRIO (ESTUDO PRELIMINAR) E 3 - PAINEL FINAL (ANTEPROJETO), SEGUINDO O PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

ETAPA 1 | PESQUISA

A PESQUISA POSSIBILITA UM ESTUDO DOS DADOS SOBRE O PROGRAMA E SOBRE O TERRENO. DESENVOLVE-SE O TEMA (DEFINIÇÃO DO PROBLEMA), A CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO E O PROGRAMA DE NECESSIDADES IDEAL PARA A PROPOSTA. A COLETA DE INFORMAÇÕES CONTENDO DADOS REFERENTES À ÁREA, AOS MORADORES E AOS OBJETIVOS BUSCADOS NO PROJETO.

FOI FEITA UMA COLETA DE INFORMAÇÕES CONTENDO DADOS, REFERÊNCIAS E CONSULTA ÀS NORMAS DE LEGISLAÇÃO VIGENTES REFERENTES AO PROGRAMA E SÍTIO ESCOLHIDOS. ESTA PARTE DA PROPOSTA DO TCC JÁ ENCAMINHA O CONCEITO DO PROJETO.

ETAPA 2 | PAINEL INTERMEDIÁRIO

NO PAINEL INTERMEDIÁRIO HAVERÁ UM ESTUDO PRELIMINAR. O CONCEITO ARQUITETÔNICO SERÁ DEFINIDO, UMA RESPOSTA AO PROBLEMA EXPOSTO NA PESQUISA, E SERÁ UM PARTIDO ARQUITETÔNICO COM A INTENÇÃO FORMAL DEFINIDA.

ETAPA 3 | PAINEL FINAL

O PAINEL FINAL SERÁ UMA APRESENTAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS ANTERIORES, COM OS COMPLEMENTOS DE UMA PROPOSTA FINAL DEVIDAMENTE CLARA E DETALHADA, PERMITINDO QUE O PROJETO SEJA ADEQUADO AOS MEUS OBJETIVOS.

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

RELATIVAMENTE À FORMA DE SUSTENTAÇÃO ECONÔMICA DO PROJETO, ESTE SERIA FINANCIADO ATRAVÉS DE UMA PARCERIA ENTRE EMPRESAS, A PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE (PMPA) E OS PROPRIETÁRIOS DOS TERRENOS DA REGIÃO. AS EMPRESAS DA REGIÃO INTERESSADAS EM TREINAR MÃO-DE-OBRA E DE INVESTIR EM CULTURA TERIAM VANTAGEM EM TREINAR A POPULAÇÃO PARA TRABALHAR NA OBRA, ASSIM COMO PROMOVER A ARTE E A CULTURA NA ÁREA. E A HABITAÇÃO PODERIA SER DESENVOLVIDA PELO SISTEMA DO PROGRAMA “MINHA CASA MINHA VIDA” (MCMVc), QUE CRIA COOPERATIVAS QUE SE ORGANIZAM COM O APOIO DA PMPA (DEM HAB). OS AGENTES ENVOLVIDOS SERIAM:

O MINISTÉRIO DAS CIDADES QUE ADMINISTRA OS RECURSOS DO FUNDO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (FDS) E É RESPONSÁVEL PELA SELEÇÃO DAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO HABITACIONAL;

A SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO QUE AVALIA OS PROJETOS A SEREM FINANCIADOS E PASSA À CAIXA ECONÔMICA FEDERAL OU OUTRO AGENTE FINANCIADOR E ÀS ENTIDADES ORGANIZADORAS (EOS) A LISTA DOS PROJETOS SELECIONADOS;

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL É O AGENTE FINANCIADOR, OPERADOR E RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DOS PROCESSOS. É ELA QUE AVALIA OS ASPECTOS JURÍDICOS, CADASTRAIS E TÉCNICOS DE ARQUITETURA, ENGENHARIA, TRABALHO SOCIAL E SUAS EXECUÇÕES;

AS ENTIDADES ORGANIZADORAS SÃO AS RESPONSÁVEIS POR ORGANIZAR E APOIAR AS FAMÍLIAS NO DESENVOLVIMENTO DE CADA ETAPA NA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIO-HABITACIONAL. ALÉM DE SER A RESPONSÁVEL PELA SELEÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS. AQUI EM PORTO ALEGRE ESSE PAPEL ESTÁ A CARGO DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO (DEMAHB), QUE EM PARCERIA COM OS MOVIMENTOS DE LUTA POR MORADIA, COMO POR EXEMPLO, O CASO DA OCUPAÇÃO UTOPIA E LUTA E A FASC (FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA), ENTRA EM CONTATO COM AS FAMÍLIAS E AS AUXILIA DURANTE O PROCESSO.

O RESPONSÁVEL TÉCNICO É O PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELOS PROJETOS ARQUITETÔNICOS, ESTRUTURAL, DE RESTAURO, COMPLEMENTARES, COMPATIBILIZAÇÕES, DESEMPENHOS E A EXECUÇÃO DA OBRA;

A **EXECUÇÃO** É DE ENCARGO DE UMA INCORPORADORA, UMA EMPRESA PARTICULAR ESCOLHIDA PELAS EOS. NO CASO DESSE PROJETO FOI PENSADO UMA PARCERIA DE CAPACITAÇÃO DOS PRÓPRIOS MORADORES PARA QUE PUDESSEM ATUAR NA OBRA TANTO DA HABITAÇÃO, QUANTO NO RESTAURO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS. ESSE MODELO DE CONSTRUÇÃO / CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL COLABORATIVA VEM SIDO IMPLEMENTADO EM DIVERSOS PROJETOS HABITACIONAIS PELO PAÍS, PRINCIPALMENTE EM OCUPAÇÕES E VEM DANDO RESULTADOS POSITIVOS. COMO EXEMPLO MAIOR DISSO, PODE-SE CITAR OS DIVERSOS PROJETOS NOS QUAIS O ESCRITÓRIO MODELO ALBANO VOLKMER (EMAV) AUXILIA COMUNIDADES EM CONSTRUÇÕES E FORTALECE O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO DAS PESSOAS COM O LOCAL. O TREINAMENTO SERIA DADO PELA INCORPORADORA QUE ALIARIA MÃO-DE-OBRA COM QUALIFICAÇÃO DE TRABALHO. ESSE MODELO DE CONSTRUÇÃO É RECORRENTE NO URUGUAI, PAÍS CONHECIDO POR SUA DESENVOLVIDA POLÍTICA HABITACIONAL E SÓCIO-INCLUSÃO DE TRABALHADORES. COMO, POR EXEMPLO, A CASA DO VICE-REY, EM MONTEVIDÉO, O QUAL FOI TODA RESTAURADA PELOS PRÓPRIOS MORADORES, QUE TIVERAM CAPACITAÇÃO EM RESTAURO.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

A POPULAÇÃO ALVO A SER ATENDIDA PELO PROJETO DE HABITAÇÃO SOCIAL SERIA, PRINCIPALMENTE FORMADA POR FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA, PREFERENCIALMENTE CHEFIADAS POR MULHERES E, TAMBÉM, A INDIVÍDUOS SOLTEIROS QUE APRESENTEM RENDA ENTRE TRÊS E SEIS SALÁRIOS MÍNIMOS E ESTEJAM EM SITUAÇÃO DE MAIOR VULNERABILIDADE SOCIAL.

AQUI EM PORTO ALEGRE É COMUM LEMBRARMOS PROJETOS COM CONTRAPARTIDA EM QUE EMPRESAS FAZEM “PEQUENAS MELHORIAS NA CIDADE” PARA DIMINUIR O IMPACTO DOS SEUS PROJETOS. QUERO PROMOVER ESSE PROJETO COMO FORMA DE CONTRAPARTIDA, QUE A POPULAÇÃO GANHASSE UM BEM IMATERIAL (IDENTIFICADO NO PROJETO COMO CULTURA / ARTE) E MELHORIA SÓCIO-ESPACIAL. A CAPACITAÇÃO DOS TRABALHADORES TORNARIA O LOCAL UM POLO DE TREINAMENTO, QUE POSTERIORMENTE, PODERÁ ATENDER OUTRAS DEMANDAS DA CIDADE. ALÉM DISSO, TENDO EM VISTA QUE O TECIDO URBANO LOCAL É CONSOLIDADO, HÁ MENOS DEMANDAS POR EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS URBANOS. NÃO OBSTANTE, A PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA TORNA MAIS ÚTIL O INVESTIMENTO DE EMPRESAS NO PROJETO. OS BENEFICIÁRIOS SERÃO AS FAMÍLIAS LISTADAS E INDICADAS PELAS ENTIDADES ORGANIZADORAS, QUE SE ENCAIXEM NO PERFIL DO PÚBLICO ALVO AO QUAL O PROJETO VISA ATENDER.

3.3 ASPECTOS TEMPORAIS

USANDO COMO BASE A COMPARAÇÃO A PROJETOS SEMELHANTES, PODE-SE FAZER UMA ESTIMATIVA PRÉVIA PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO:

_A DEFINIÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO, DE RESTAURO, DO PAISAGISMO E SEUS DEVIDOS DETALHAMENTOS LEVARIA EM MÉDIA 10 MESES. A APROVAÇÃO DO PROJETO NA PREFEITURA, IRÁ DEPENDER DA AGILIDADE DE TODOS OS SETORES EM QUE ESTE TRAMITARÁ, ALÉM DE DEPENDER DA QUANTIDADE DE COMPARECIMENTOS E REVISÕES QUE SERÃO NECESSÁRIOS (+ OU - 6 MESES).

_O TEMPO DE EXECUÇÃO DEVERÁ LEVAR DE 16 A 20 MESES, TENDO EM VISTA A UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS CONSTRUTIVAS QUE FACILITEM O PROCESSO (ASSIM TOTALIZANDO O TEMPO TERÍAMOS: ENTRE 32 A 36 MESES)

3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

SOBRE OS CUSTOS E OS RECURSOS TERÃO COMO FONTE PARCERÍAS DE FINANCIAMENTO. FOI UTILIZADO COMO BASE VALORES DE TERRENOS SEMELHANTES PRÓXIMOS AO LOCAL. TAMBÉM SE OBSERVOU A TABELA DO SINDUSCON-RS DO MÊS DE ABRIL DE 2017 DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO PARA PROJETOS DE DIVERSAS TIPOLOGIAS. A PARTIR DISSO FAZ-SE AS SEGUINTE RESALVAS:

_O PREÇO MÉDIO DO M² PARA TERRENOS LOCALIZADOS NO BAIRRO FLORESTA DE 1200,00 R\$/M² PARA A COMPRA DO TERRENO, SEGUNDO A PESQUISA EM IMOBILIÁRIAS QUE ATENDEM AQUELA ÁREA DA CIDADE. A ÁREA TOTAL DO PROJETO É DE 11.500,00 M². LOGO O VALOR TOTAL PARA O TERRENO SERIA APROXIMADAMENTE DE R\$13.800.000,00.

_FOI ANALISADO OS SEGUINTE VALORES DE CUB:

_RESIDÊNCIAL MULTIFAMILIAR PEDRÃO NORMAL (R8-N): R\$1.390,49

_RESIDÊNCIAL MULTIFAMILIAR BAIXO PADRÃO (R8-B): R\$1.159,05

_PARA OS PROJETOS DE RESTAURO, ESTIMA-SE QUE A CAPACITAÇÃO DOS MORADORES POSSA INICIAR IMEDIATAMENTE APÓS O PROJETO SER PROTOCOLADO NA PREFEITURA, ASSIM HAVERIA TEMPO HÁBIL PARA QUE, ASSIM QUE LIBERADO O PROJETO PARA A EXECUÇÃO, SE COMEÇASSE. PARA O RESTAURO, ESTIMA-SE DE 20 A 25 MESES, POIS SUA EXECUÇÃO É MAIS MINUCIOSA E DELICADA.

_ALÉM DISSO, HÁ TAMBÉM A EXECUÇÃO DO PAISAGISMO DA PRAÇA QUE LEVARIA DE 3 Á 6 MESES PARA FICAR PRONTO.

PROJETO DE INTERESSE SOCIAL (PIS): R\$ 946,59

_PRÉDIOS POPULARES PADRÃO NORMAL (PP-4N): R\$ 1.617,16
_FOI ESTIPULADO UM VALOR MÉDIO DO CUB PARA A CONSTRUÇÃO DA HABITAÇÃO, POIS ENTENDO QUE ESTIPULAR UM TETO MUITO BAIXO OU MUITO ALTO DE VALORES, INVIABILIZARIA A OBRA. É SABIDO QUE ESSES VALORES SÃO CALCULADOS PELA SINDUSCON-RS ATRAVÉS DO MERCADO REAL ATUAL. BUSCA-SE ROMPER COM ESSE PADRÃO DE CONSTRUÇÃO E, POR ISSO, NÃO SE UTILIZA O VALOR DE PROJETOS DE INTERESSE SOCIAL.

_CUB ESTIPULADO R\$ 1.280,40.

_PARA O CUSTO DO PROJETO FOI UTILIZADO O VALOR PERCENTUAL DE 10% SOBRE O CUSTO ESTIMADO, SUGERIDO PELO CAU/RS, INCLUINDO AS ETAPAS DE PROJETO E DE ACOMPANHAMENTO DE EXECUÇÃO DA OBRA.

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

_HABITAÇÃO:

UNIDADES HABITACIONAIS: SERÃO CONSTITUÍDAS POR APARTAMENTOS DE 1, 2 E 3 DORMITÓRIOS PARA INDIVÍDUOS E FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA.

ESPAÇO COMUNITÁRIO: ÁREAS DE USO COMUM NA HABITAÇÃO DE ACESSO EXCLUSIVO DOS MORADORES, AOS QUAIS SERÃO DISTRIBUÍDOS ÁREAS COLETIVAS FUNCIONAIS DO PRÉDIO, COMO LAVANDERIA, COZINHA, MECÂNICA DE BICICLETAS E EMPRÉSTIMOS DE FERRAMENTAS.

ESPAÇO DE LAZER E CONVIVÊNCIA: TELHADO VERDE E CANTINA COMUNITÁRIA, ONDE PODE SER SERVIDO REFEIÇÕES COLETIVAS PARA OS MORADORES. ÁREA NO TERRAÇO DA EDIFICAÇÃO COM GRAMA E MOBILIÁRIO SOLTO INFORMAL.

ESPAÇOS COMERCIAIS NO TÉRREO: SALAS COMERCIAIS NO TÉRREO DA HABITAÇÃO, VOLTADAS PARA A PRAÇA, PARA SUPRIREM AS NECESSIDADES LOCAIS DOS MORADORES. ESTABELECIMENTOS COMO, POR EXEMPLO, LOTÉRICAS, BARES, MERCADOS, SAPATEIRO, CALEREIROS, ETC. ESSES ESPAÇOS ATENDERAM AS NECESSIDADES DOS MORADORES E TAMBÉM DOS HABITANTES DA REGIÃO, E TAMBÉM TRARÃO URBANICIDADE AO LOCAL, FAZENDO QUE AUMENTE A QUALIDADE DE VIDA DOS HABITANTES, A SEGURANÇA DO LOCAL E AS RELAÇÕES AFETIVAS ENTRE AS PESSOAS.

ESTACIONAMENTO: HAVERÁ ALGUMAS VAGAS DE ESTACIONAMENTO DE USO EXCLUSIVO DOS MORADORES.

_OFÍCIO - CENTRO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL:

ATELIÊR DE MARCENARIA: ESPAÇO DESTINADO À PRÁTICA E AO ENSINO DA MARCENARIA.

SALA DE AULA: SALA DESTINADA AO AULAS TEÓRICAS.
LABORATÓRIO: LABORATÓRIO COM INSTRUMENTOS BÁSICOS DE ANÁLISE DOS MATERIAIS DAS EDIFICAÇÕES QUE SERÃO RESTAURADAS.

SALA DE REUNIÕES: ESPAÇO DISPONÍVEL PARA REUNIÕES ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO DE CAPACITAÇÃO E ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA EXCLUSIVO DOS FUNCIONÁRIOS DO CENTRO.

RECEPÇÃO: ESPAÇO DE INFORMAÇÃO SOBRE OS CURSOS E AS EXPOSIÇÕES DO CENTRO.

_CULTURA - CENTRO DE CAPACITAÇÃO ARTÍSTICA:

ATELIER DE ARTE: ESPAÇO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA.

BIBLIOTECA: ESPAÇO COM MATERIAL DE APOIO AO CENTRO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E TAMBÉM DE LAZER PARA OS MORADORES DA REGIÃO. MATERIAIS COMO LIVROS, REVISTAS, MATERIAL DIDÁTICO; DE TEMAS DIVERSOS, COMO LITERATURA, ARTE, FILOSOFIA, ARQUITETURA, MARCENARIA, RESTAURO, ETC.

AUDITÓRIO, TEATRO, CINEMA: ESPAÇO DESTINADO A PALESTRAS, SEMINÁRIOS, APRESENTAÇÕES E ATÉ AULAS.

SALA DE LEITURA: ESPAÇO COM MOBILIÁRIO CONFORTÁVEL PARA LEITURA E ESTUDO.

ÁREA DE EXPOSIÇÕES: ESPAÇO COM ÁREA LIVRE E MOBILIÁRIO DINÂMICO QUE PERMITA DIFERENTES TIPOS DE EXPOSIÇÕES E INSTALAÇÕES ARTÍSTICAS.

RECEPÇÃO: ESPAÇO DE INFORMAÇÃO SOBRE OS CURSOS E AS EXPOSIÇÕES DO CENTRO.

_PRAÇA:

HORTA COMUNITÁRIA: HORTA COLABORATIVA PARA OS MORADORES DO LOCAL OU PRÓXIMOS PODEREM SE ALIMENTAR DE FRUTAS E VERDURAS FRESCAS, ALÉM DO POTENCIAL PARA GERAR RENDA;

ÁREA PARA FEIRAS: ESPAÇO DESTINADO A MONTAGEM DE ESTRUTURAS EFÊMERAS PARA A EXPOSIÇÃO E VENDA DE ALIMENTOS, ARTESANATOS, ARTE.

ESPAÇO ABERTO DE CONVIVÊNCIA: ÁREA ABERTA / COBERTA PARA ACOLHER OS MORADORES EM ATIVIDADES COLETIVAS, COMO CHURRASCOS, ANIVERSÁRIOS DE CRIANÇAS, REUNIÕES INFORMAIS, ETC.

ESPAÇO ABERTO DE LAZER: ÁREA GRAMADA E SOMBREADA PARA CRIANÇAS BRINCAREM.

BICICLETÁRIO / PARACICLOS: PARA USUÁRIOS DO CENTRO, MORADORES DA HABITAÇÃO OU DO ENTORNO E PESSOAS QUE TIVEREM USANDO A PRAÇA.

4.2 DEFINIÇÕES DA POPULAÇÃO

_HABITAÇÃO:

A HABITAÇÃO PODERÁ APRESENTAR UMA POPULAÇÃO FIXA DE 1 À 6 MORADORES, DEPENDENDO DA QUANTIDADE DE QUARTOS DA UNIDADE.

A EDIFICAÇÃO NECESSITARÁ DE CERCA DE DOIS FUNCIONÁRIOS PARA A SUA MANUTENÇÃO E LIMPEZA.

PISTA DE SKATE: PARA OS JOVENS E CRIANÇAS DO LOCAL OU DO ENTORNO PRATICAREM UM ESPORTE.

PLAYGROUND: PARA AS CRIANÇAS DO LOCAL OU DO ENTORNO TEREM ONDE BRINCAR.

_INFRAESTRUTURA:

TRANSFORMADORES, GERADORES
RESERVATÓRIOS ÁGUA E GÁS
SALAS MÁQUINAS E AR CONDICIONADOS

_APOIOS:

DEPÓSITO: ESPAÇO PARA GUARDAR OBJETOS DE MANUTENÇÃO DAS EDIFICAÇÕES.

SALA DE REUNIÕES: ESPAÇO DISPONÍVEL PARA REUNIÕES ADMINISTRATIVAS DO CENTRO DE CAPACITAÇÃO E ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA EXCLUSIVO DOS FUNCIONÁRIOS DO CENTRO.

ALMOXARIFADO: ESPAÇO PARA GUARDAR OS MATERIAIS DAS ATIVIDADES DO CENTRO DE CAPACITAÇÃO.

COPA: ESPAÇO PARA OS FUNCIONÁRIOS PODEREM PREPARAR SUAS REFEIÇÕES.

ADMINISTRAÇÃO: ESPAÇO DE COORDENAÇÃO GERAL DO CENTRO.

PORÉM SERVIÇOS COMO, PODA DE VEGETAÇÃO, MANUTENÇÃO, CONTROLE DOS EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS E LIMPEZA, PODERÃO SER FEITOS PELA COMUNIDADE DE MORADORES EM AÇÕES COMUNITÁRIAS OU POR UM FUNCIONÁRIO PERMANENTE DO LOCAL, COMO UM ZELADOR.

PORÉM SERVIÇOS COMO, PODA DE VEGETAÇÃO, MANUTENÇÃO, CONTROLE DOS EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS E LIMPEZA, PODERÃO SER FEITOS PELA COMUNIDADE DE MORADORES EM AÇÕES COMUNITÁRIAS OU POR UM FUNCIONÁRIO PERMANENTE DO LOCAL, COMO UM ZELADOR.

_OFÍCIO - CENTRO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL:

O CENTRO POSSUIRÁ CERCA DE QUINZE EMPREGADOS ENTRE PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS PARA MANUTENÇÃO, LIMPEZA E ADMINISTRAÇÃO.

E PODERÁ ABRIGAR TRÊS TURMAS DE ATÉ 15 PESSOAS CADA, EM TRÊS TURNOS: MANHÃ TARDE E NOITE. SOMANDO UM TOTAL DE 135 ALUNOS POR PERÍODO LETIVO.

_CULTURA - CENTRO DE CAPACITAÇÃO ARTÍSTICA:

O CENTRO PODERÁ ABRIGAR DUAS TURMA DE ATÉ 15 PESSOAS CADA, EM TRÊS TURNOS: MANHÃ TARDE E NOITE. SOMANDO UM TOTAL DE 90 ALUNOS POR PERÍODO LETIVO.

_PRAÇA:

A PRAÇA NECESSITARÁ DE DOIS FUNCIONÁRIOS PARA LIMPEZA E MANUTENÇÃO. PORÉM SERVIÇOS COMO, PODA DE ÁRVORES E VEGETAÇÃO, MANUTENÇÃO DA HORTA, LIMPEZA E PINTURAS, PODERÃO SER FEITOS PELA COMUNIDADE DE MORADORES EM AÇÕES COMUNITÁRIAS.

4.3 TABULAÇÃO

TABULAÇÃO DOS REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS, DA INFRAESTRUTURA, DOS EQUIPAMNETOS E DO MOBILIÁRIO ESPECÍFICO POR UNIDADE.

GRUPO	ATIVIDADE	POP.		DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	QNT.	ÁREA ESTIMADA
		FIXA	VAR.				
TÉRREO COMÉRCIAL	SAPATEIRO			salas comerciais no térreo da habitação destinadas a pequenos comércios	armários, equipamentos de sapateiro	01 unid.	20m ²
	BAR/CAFÉ		15		mesas com cadeiras, balcão com salgados e doces, cozinha completa, freezers de bebidas, sanitário para os clientes	01 unid.	40m ²
	SALÃO DE BELEZA		7		cadeira de espera, cadeiras-lavatório, cadeiras para cortar os cabelos, balcão de atendimento, balcão de equipamentos com espelho, e armários para armazenar os produtos, sanitário para os cliente	01 unid.	40m ²
	PADARIA	2			armários para expor os produtos, caixas para pagamentos, balcão alto para atendimento, mesas e cadeiras, freezers de bebidas	01 unid.	100m ²
	LOTÉRICA	2			balcão para os clientes fazerem as suas apostas, balcão dos atendentes	01 unid.	20m ²

	APTO. 1D	2	3	aptos de 01 quarto com 01 banheiro, cozinha pequena integrada com a sala. Podem ter sacada ou gardem	cama, armário, escrivaninha, sofá, mesa com cadeiras, estante c/ tv, balcão cozinha, pia cozinha, fogão, geladeira, pia banheiro, vaso sanitário, balcão, chuveiro com box	até 30 unid.	45m ² (cada)
	APTO. 2D	3	4	aptos de 02 quartos com 02 banheiros, cozinha pequena integrada com a sala. Podem ter sacada ou gardem	camas, armários, escrivaninhas, sofá, mesa com cadeiras, estante c/ tv, balcão cozinha, pia cozinha, fogão, geladeira, pia banheiro, vasos sanitários, balcões, chuveiros com box	até 30 unid.	60m ² (cada)
	APTO. 3D	4	6	aptos de 03 quartos com 02 banheiros, cozinha integrada com a sala. Podem ter sacada ou gardem	camas, armários, escrivaninhas, sofá, mesa com cadeiras, estante c/ tv, balcão cozinha, pia cozinha, fogão, geladeira, pia banheiro, vasos sanitários, balcões, chuveiros com box	até 30 unid.	90m ² (cada)
HABITAÇÃO	cozinha coletiva		40	cozinha coletiva do condomínio de uso dos moradores para refeições coletivas e comunitárias	fogão, balcão, pia, armários, utensílios de cozinha, mesas grandes com cadeiras	01 unid.	100m ² (cada)
	lavanderia coletiva		30	local onde ficam as lavadoras e secadoras coletivas do condomínio para uso dos moradores	lava-roupas, seca-roupas, armários para armazenamento de equipamentos	04 unid.	50m ²
	bicicletário com mecânica de bicicletas		100	local de armazenamento de bicicletas e de ferramentas e equipamentos para a manutenção destas.	bicicletas dos moradores, ferramentas e equipamentos para manutenção	01 unid.	40m ²
	empréstimo de equipamentos		20	local de armazenamento e retirada de equipamentos como furadeira, aspirador de pó e ferramentas para os moradores.	estantes com prateleiras para armazenar os equipamentos, furadeiras, aspiradores de pó, caixas de ferramentas	01 unid.	20m ²
	espaço de lazer		50	espaço com infraestrutura para leitura, internet, jogos, churrascos, aniversários e confraternização dos moradores.	poltronas confortáveis para leitura, mobiliário solto, mesa de jogos, mesa com cadeiras, churrasqueira, pia, balcão com utensílios de cozinha, geladeira, rede.	02 unid.	200m ² (cada)
	terraço verde		50	espaço da cobertura com vegetação, para os moradores conviverem e plantarem na horta.	horta com temperos e verduras, minhocário; elementos que façam sombra, ombrelones, pergolados; vegetação; mobiliário de jardim, mesas, cadeiras, redes, poltronas de leitura.	01 unid.	300m ²
	estacionamento		40	estacionamento para moradores	40 vagas de garagem	01 unid.	500m ²

OFÍCIO	área dos funcionários	10	área para os funcionários descansarem, almoçarem e confraternizarem	copa com pequena cozinha, microondas, geladeira, mesa com cadeiras, sofá com poltronas, tv	01 unid.	30m ²
	recepção		área de recepção dos visitantes	balcão,	01 unid.	20m ²
	sanitários	5	sanitários para atender o público que trabalha, usa ou visita o centro	vaso sanitários, pias e balcão	02 unid.	50m ²
	laboratório	15	laboratório de estudos sobre os materiais das edificações restauradas	bancada, mesas, cadeiras, equipamentos de laboratórios, armários	01 unid.	50m ²
	apoio		depósito, ar condicionado, reservatórios de água	equipamentos, armários	01 unid.	30m ²
CULTURA	ateliê de arte	15	espaço livre para aulas práticas de artes visuais, como pintura, esculturas	mobiliário móvel, cavaletes e bancos altos, bancadas com rodízios, armários para os materiais e pia com bancada	01 unid.	200m ²
	área de exposições		área livre, onde acontecem exposições e instalações artísticas	sem mobiliário fixo, como boa iluminação e, quando necessário, alguns cavaletes de exposição	01 unid.	100m ²
	biblioteca	20	biblioteca da comunidade	estantes com prateleiras para os livros, balcão com pc para os bibliotecários	01 unid.	100m ²
	auditório	100	espaço para palestras, grandes reuniões, workshops, seminários, apresentações de filmes etc	cadeiras para os espectadores, mesa grande com cadeiras, projetor e pc	01 unid.	200m ²
	sala de leitura	10	espaço destinado a leitura como mobiliários confortável e informal	puffs, poltronas, redes, mesa com cadeiras	01 unid.	70m ²
	sanitários	5	sanitários para atender o público e os que trabalham no centro	pia, vaso sanitários, balcão	01 unid.	50m ²
	apoio		depósito, ar condicionado, reservatórios de água	equipamentos, armários	01 unid.	10m ² (cada)

PRAÇA	horta comunitária		horta comunitárias das pessoas que vivem na habitação e na região	temperos, verduras e frutas orgânicas	01 unid.	200m ²
	área para feiras	20	espaço livre, destinado à feiras de artesanato, horti-fruti, comida, eventos e exposições artísticas	espaço livre de mobiliário fixo, possível cobertura (efêmera ou fixa - retrátil)	01 unid.	100m ²
	espaço de convivência	20	espaço livre sombreado para confraternização de pessoas, como churrascos, aniversários, reuniões da comunidade	elementos de sombreadamento, ombrelones, pergolados, coberturas retáteis; vegetação; churrasqueiras; mesas com cadeiras	01 unid.	100m ²
	espaço aberto de lazer para adolescentes e adultos	10	espaço livre e sombreado com percursos e brinquedos para jovens e adultos	balanço, escorregador, gira-gira, etc.	01 unid.	100m ²
	bicicletário / paraciclos	10	lugar seguro e visível na praça, onde os ciclistas da região podem deixar as suas bicicletas de forma segura	para-ciclos em forma de arco em lugar coberto-aberto	01 unid.	50m ²
	pista de skate	15	área para os jovens andarem de skate, modalidade street.	pista urbana de skate da modalidade street, com corrimão, rampas e bancos	01 unid.	100m ²
	playground	15	espaço livre e sombreado para crianças menores brincarem	encorregador com caixa de areia, balaços com cadeirinha, e casinha para as crianças escalarem.	01 unid.	70m ²

4.4 ORGANIZAÇÃO DE FLUXOS

A ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTE FLUXOS DE PESSOAS, VEÍCULOS E MATERIAIS, INTERNOS E EXTERNOS SERÁ ATRAVÉZ DO “CENTRO” DO PROJETO, DO ESPAÇO PÚBLICO. TODAS AS EDIFICAÇÕES SE VOLTARÃO PARA O CENTRO DA ÁREA, NO QUAL A PRAÇA SERÁ A CONECTORA ENTRE A HABITAÇÃO E O CENTRO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E ARTÍSTICO. ESSA DISPOSIÇÃO BUSCA PRIVILEGIAR O FLUXO DE PEDESTRES E CICLISTAS NO PROJETO, ALÉM DE DAR ÊNFASE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E NA URBANIDADE DO LOCAL.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

O TERRENO ESCOLHIDO ESTÁ LOCALIZADO NO BAIRRO FLORESTA EM PORTO ALEGRE, COM FRENTE PARA AS RUAS ALMIRANTE BARROSO E CÂNCIO GOMES, ENTRE AS AVENIDAS VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA E FARRAPOS. ESTÁ NA REGIÃO DO 4º DISTRITO, A QUAL VEM SENDO PALCO DE PROJETOS DE REVITALIZAÇÃO, E QUE HOJE SE ENCONTRA DEGRADADA. ALÉM DISSO, O TERRENO ESTÁ INSERIDO NO PROJETO MASTERPLAN DESENVOLVIDO PELA PMPA EM PARCERIA COM O NTU, QUE VISA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA ÁREA. HOJE ESSA REGIÃO APRESENTA UM CARÁTER BASICAMENTE COMERCIAL E RESIDENCIAL, ALÉM DE MUITOS TERRENOS E EDIFICAÇÕES ABANDONADAS.

A ÁREA POSSUI UM TECIDO URBANO CONSOLIDADO E COM ACESSO AMPLO A SERVIÇOS ESSENCIAIS, COMO O TRANSPORTE PÚBLICO. ESTÁ PERTO DE EQUIPAMENTOS URBANOS, COMO A RODOVIÁRIA E O TRENURB, E PRÓXIMA A REGIÕES IMPORTANTES ECONOMICAMENTE E SIMBOLICAMENTE, COMO O CENTRO DA CIDADE.



SEGUNDO O ATLAS AMBIENTAL DE PORTO ALEGRE, A ÁREA SE ENCONTRA NA CIDADE RADIOCÊNTRICA ONDE A MALHA URBANA DA CIDADE ESTÁ MAIS CONSOLIDADA, E DEFINIDA A PARTIR DE UM SISTEMA RADIAL DE VIAS PRINCIPAIS. A FIGURA ABAIXO MOSTRA OS PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS PRÓXIMOS A ÁREA DO PROJETO.

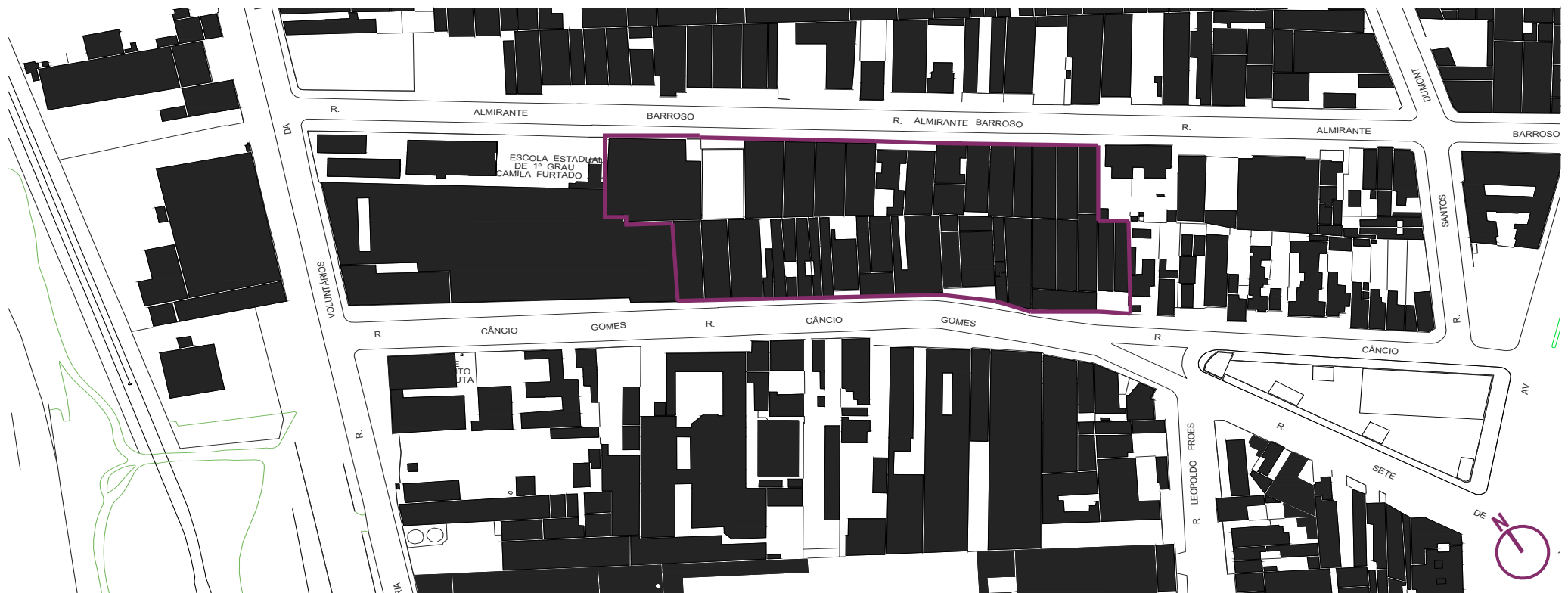
HÁ DIVERSAS ESCOLAS E ESPAÇOS EDUCACIONAIS, ALÉM DE ALGUNS INSTITUTOS E ESPAÇOS CULTURAIS. A PRÉ-EXISTÊNCIA DESSES ESPAÇOS REFORÇA A IDEIA DE HAVER NO PROJETO “EDUCAÇÃO E CULTURA” JUNTOS. O QUE EVIDENCIA A INDÚSTRIA CRIATIVA DO LOCAL EM ALINHAMENTO COM A POLÍTICA DE REVITALIZAÇÃO LOCAL.



5.2 MORFOLOGIA URBANA

ABAIXO O MAPA DE FIGURA E FUNDO PARA ANÁLISE MORFOLOGICA DOS LOTES E QUADRAS DO ENTORNO DO TERRENO ESCOLHIDO. PODE-SE NOTAR, PELO GRÃO DOS LOTES, OS DIFERENTES PLANOS DIRETORES E OS DIFERENTES USOS DO SOLO NA REGIÃO. A GRANULOMETRIA DOS LOTES VARIA MUITO, POIS A REGIÃO JÁ FOI UTILIZADA COMO ZONA INDUSTRIAL, E AO MESMO TEMPO JÁ FOI UMA ZONA RESIDENCIAL DE IMIGRANTES E DE MORADORES DO INTERIOR QUE VIERAM PARA TRABALHAR NA INDÚSTRIA EM PORTO ALEGRE. HOJE, AINDA HÁ HABITAÇÕES EM LOTES ESTREITOS E COMPRIDOS COM O ALINHAMENTO PRÓXIMO À CALÇADA.

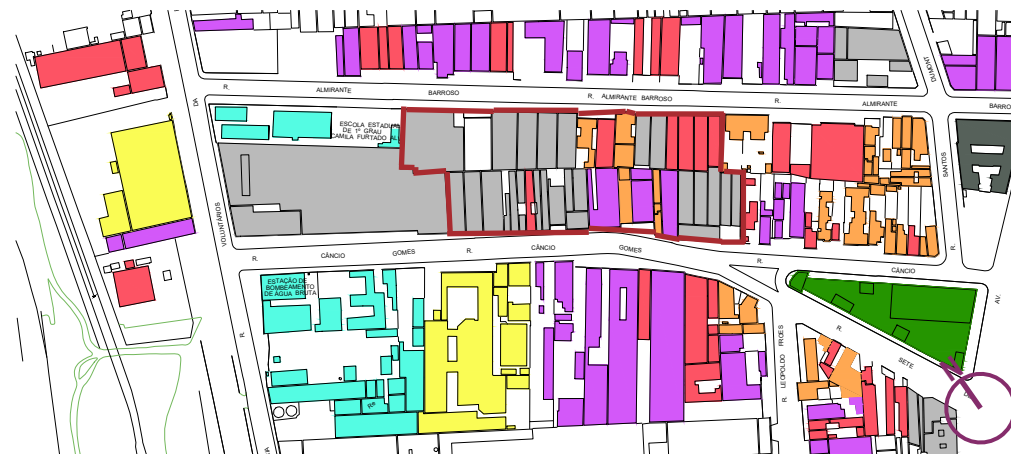
A MAIORIA DOS EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS SÃO DE POUCOS PAVIMENTOS (MÉDIA 4 PAVIMENTOS). OS PRÉDIOS COM BASE E TORRE RECUADA SÓ SÃO EXISTENTES MAIS PRÓXIMOS A VIAS DE MAIOR PORTE, COMO A FARRAPOS E SÃO DE USOS MISTOS, COM BASE COMERCIAL E TORRE RESIDENCIAL. OS PAVILHÕES INDUSTRIAIS TAMBÉM SÃO BAIXOS E OCUPAM AS EXTREMIDADES DO LOTE. OS VAZIOS EXISTENTES SÃO NA MAIOR PARTE ESTACIONAMENTOS, PÁTIOS DE ESCOLAS E TERRENOS ABANDONADOS. HÁ MUITAS EDIFICAÇÕES ABANDONADAS NA QUADRA DO TERRENO, A MAIORIA FOI ANEXADA AO PROJETO.



5.3 USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

AO LADO O MAPA DE USO DOS SOLOS, COM O QUAL PODE-SE NOTAR QUE A ÁREA DO PROJETO POSSUI EDIFICAÇÕES PRESTADORAS DE SERVIÇOS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS.

O LOCAL POSSUI TAMBÉM, UMA GRANDE QUANTIDADE DE HABITAÇÕES, A MAIORIA CASAS. ALÉM DISSO, TAMBÉM PODE-SE NOTAR O GRANDE NUMERO DE EDIFICAÇÕES ABANDONADAS, A MAIORIA DAS QUAIS FORAM PRÉDIOS INDUSTRIAIS. AS FOTOS ABAIXO ILUSTRAM ALGUMAS EDIFICAÇÕES DO LOCAL.



- ÁREA VERDE
- COMÉRCIO
- HABITAÇÃO
- INDUSTRIA
- INSTITUIÇÃO
- MISTO
- SEM USOS / ABANDONADO
- SERVIÇO



5.4 CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÃO, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTE

AO LADO O MAPA DE USO DOS SOLOS, COM AS EDIFICAÇÕES ESPECIAIS DO ENTORNO E AS VEGETAÇÕES PRÉ EXISTENTE.

NOTA-SE A PRESENÇA DA ESCOLA CAMILA FURTADO NA ESQUINA DA RUA ALMIRANTE BARROSO COM A VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA. PODE-SE NOTAR TAMBÉM, UMA ESTAÇÃO DO DEMA E NA RUA CÂNCIO GOMES E NA VOLUNTÁRIOS. A VEGETAÇÃO EXISTENTE NO TERRENO SÃO, A MAIORIA, DE PEQUENO PORTE. NA ÁREA HÁ ALGUMAS GRANDES MANCHAS DE VEGETAÇÃO, COMO NA PRAÇA DANTE SANTORO NO FIM DA QUADRA DO TERRENO; NA RUA LEOPOLDO FLORES, PRÓXIMA A PRAÇA E NAS EDIFICAÇÕES DO DEMA E.



5.5 SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL, HIERARQUIA, CAPACIDADE E DEMANDA POR ESTACIONAMENTO

AO LADO, O MAPA ILUSTRA AS PARADAS DE ÔNIBUS MAIS PRÓXIMAS AO TERRENO. PRÓXIMO A ÁREA, PASSAM AS SEGUINTE LINHAS:

NA RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA: 701 E 718 (SENTIDO BAIRRO-CENTRO E CENTRO BAIRRO) E 605, 703 (SENTIDO CENTRO-BAIRRO).

NA AVENIDA FARRAPOS: 613, 614, 615, 621, 624, 627, 631, 632, 633, 650, 652, 653, 654, 656, 659, 661, 662, 665, 702, 704, 715, 721, 727, 731, 756, 761, 762, 6531, 6651, 7041, M21, M31, TR60, TR62. (SENTIDO CENTRO-BAIRRO E BAIRRO-CENTRO).

A CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS PARTICULARES É INTENSA NA AVENIDA FARRAPOS E NA RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA. AS DEMAIS RUAS TÊM BAIXO TRÁFEGO DE VEÍCULOS.

A CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES TAMBÉM É MAIS INTENSA NA AVENIDA FARRAPOS E NA RUA VOLUNTÁRIOS, EM DIAS DE SEMANA. NOS FINAIS DE SEMANA, AS RUAS LOCAIS, A ALMIRANTE BARROSO E A CÂNCIO GOMES, SÃO PRATICAMENTE DESERTAS. ISSO GERA UMA SENSAÇÃO DE DESCONFORTO E INSEGURANÇA PARA O LOCAL.



ALMIRANTE BARROSO



VOLUNTÁRIOS

5.6 REDES DE INFRAESTRUTURA: ÁGUA, DRENAGEM, ESGOTO, ENERGIA E ILUMINAÇÃO

A ÁREA ESTÁ SITUADA EM UMA ZONA URBANA CONSOLIDADA DA CIDADE, CONTANDO COM A REDE DE INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA, TAL COMO REDE DE ESGOTO, ÁGUA POTÁVEL, ENERGIA ELÉTRICA, COLETA DE LIXO, ILUMINAÇÃO PÚBLICA, REDE DE TELEFONIA E INTERNET, ETC.

A ILUMINAÇÃO EXISTENTE É PRECÁRIA E NECESSITA DE MANUTENÇÃO, MUITOS POSTES ESTÃO COM AS LÂMPADAS QUEIMADAS.

SEGUNDO REGISTROS DA PMPA, A ESTAÇÃO DA RUA CÂNCIO GOMES É A RESPONSÁVEL POR TODO O BOMBEAMENTO DA ÁGUA DO BAIRRO. O TRATAMENTO DO ESGOTO É DE RESPONSABILIDADE DA ESTAÇÃO MOINHOS DE VENTO.

O ESGOTO PLUVIAL É CAPTADO DAS VIAS PELAS BOCAS DE LOBO E DAS EDIFICAÇÃO PELO SISTEMA E LANÇADA DIRETAMENTE NO GUÍBA, SEGUNDO O DEP.

5.7 ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA

SEGUNDO O OBSERVA POA, A POPULAÇÃO RESIDENTE DO FLORESTA É DE 16.085 HABITANTES, REPRESENTANDO 1,14% DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO. A ÁREA DO BAIRRO É DE 2,19KM², O QUE REPRESENTA 0,46% DA ÁREA DO MUNICÍPIO, SENDO SUA DENSIDADE DEMOGRÁFICA DE 89 HABITANTES POR HA.

SEGUNDO DADOS DO IBGE, O BAIRRO POSSUI TAXA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO NEGATIVA DE 5,8% AO ANO. SUA TAXA DE ANALFABETISMO É DE 0,85%.

A MAIORIA DA POPULAÇÃO DO BAIRRO (55%) É DE MULHERES. CERCA DE 72,4% DA PUPULAÇÃO ESTÁ NA IDADE ENTRE 15 E 64 ANOS. 17% SÃO IDOSOS, 11% SÃO JOVENS COM MENOS DE 15 ANOS, E APENAS 3% SÃO CRIANÇAS COM MENOS DE 4 ANOS.

O BAIRRO POSSUI UMA MÉDIA DE 2,2 RESIDENTES POR MORADIA, E UMA TAXA DE NÃO OCUPAÇÃO DE 16% DOS IMÓVEIS. A SUA TAXA DE ANALFABETISMO É DE 1,24% E O RENDIMENTO MÉDIO DOS RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIO É DE 6 SALÁRIOS MÍNIMOS.

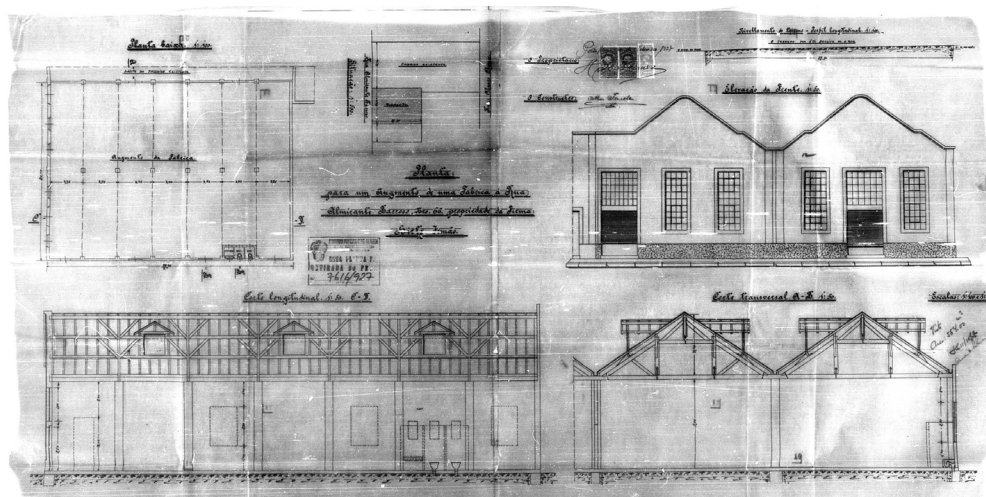
5.8 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO





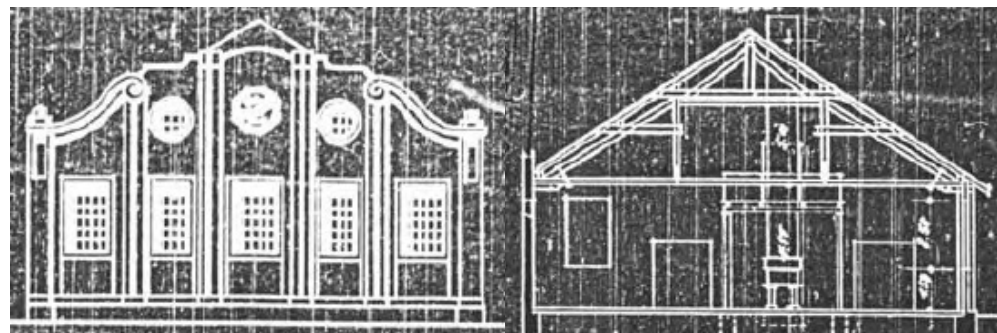
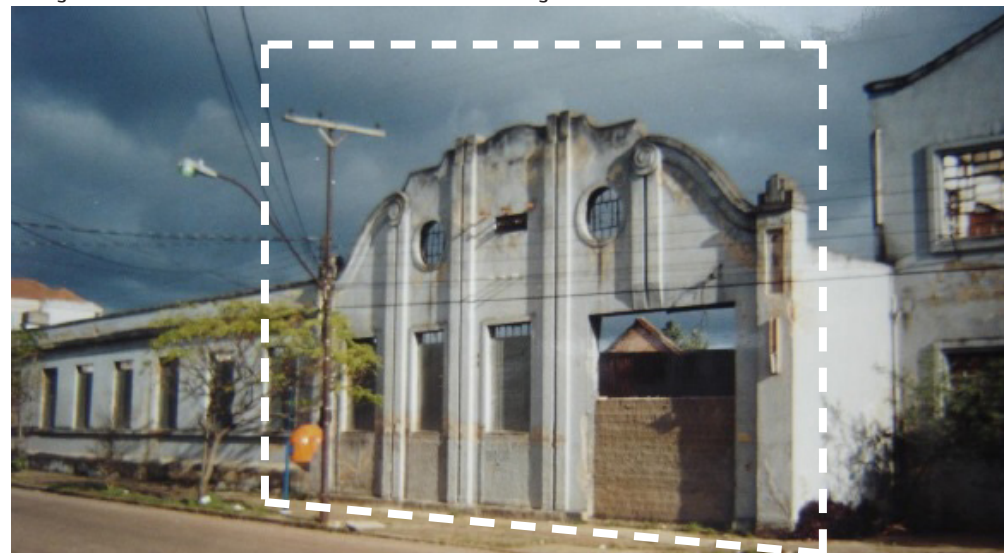
A PESAR DO GOOGLE MAPAS MOSTRAR A COBERTURA DE DUAS EDIFICAÇÕES, HOJE, APENAS AS FACHADS E ALGUMAS PAREDES INTERNAS EXISTEM NO LOCAL. ABAIXO O MATERIAL SEDIDO PELO ARQUIVO MUNICIPAL SOBRE AS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS DA RUA ALMIRANTA BARROSO E FOTOS CONSEGUIDAS ATRAVÉS DE PESQUISA NA INTERNET.

AS EDIFICAÇÕES ERAM ABERTAS E CONECTADAS ENTRE SI POR UM PÁTIO INTERNO. ASSIM A PRODUÇÃO PASSAVA DE UM SETOR PARA O OUTRO POR DENTRO DO TERRENO.

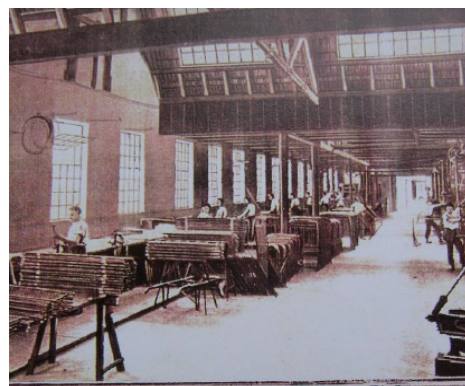
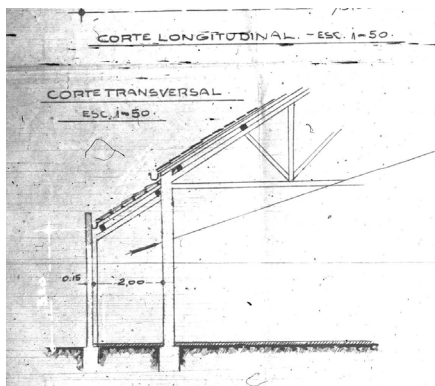


A CIMA, O CORTE MOSTRANDO O TELHADO COM O SISTEMA DE VENTILAÇÃO DOS PAVILHÕES. ABAIXO O DETALHE DA TRELIÇA DO TELHADO E UMA FOTO INTERNA.

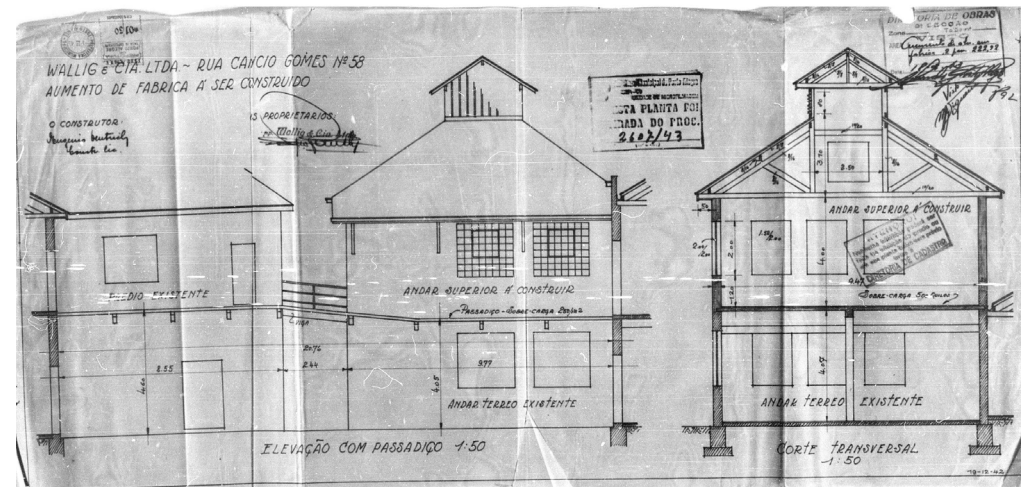
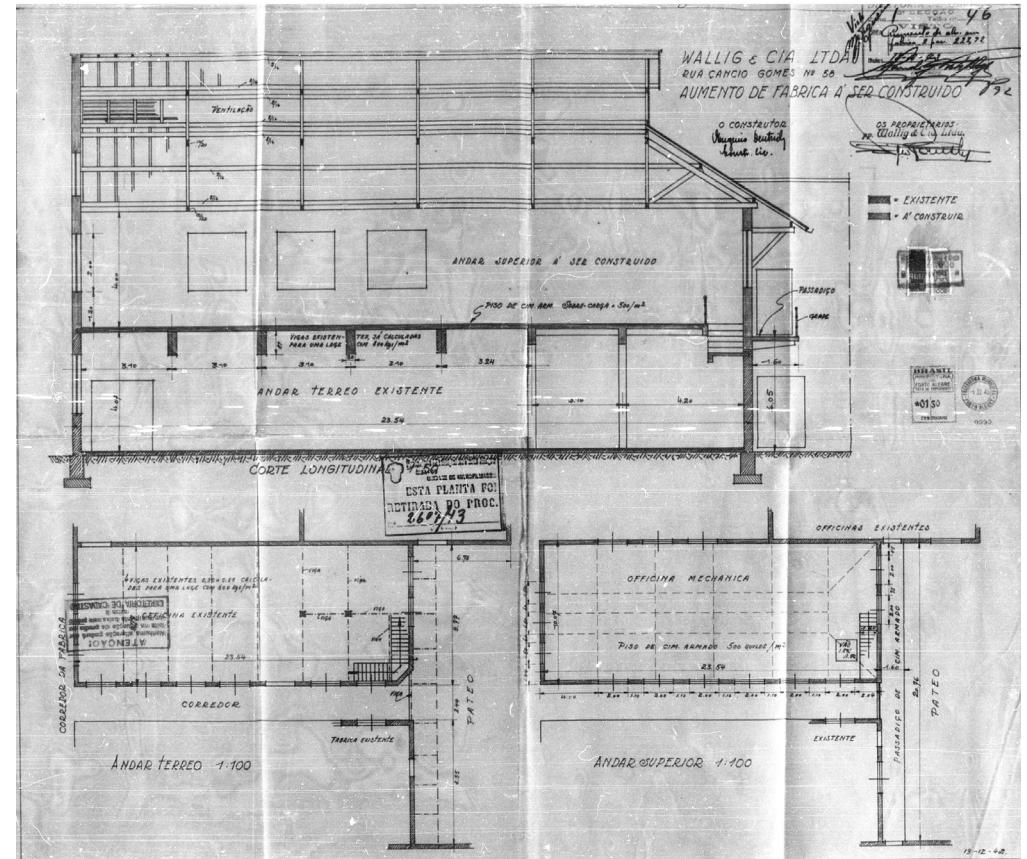
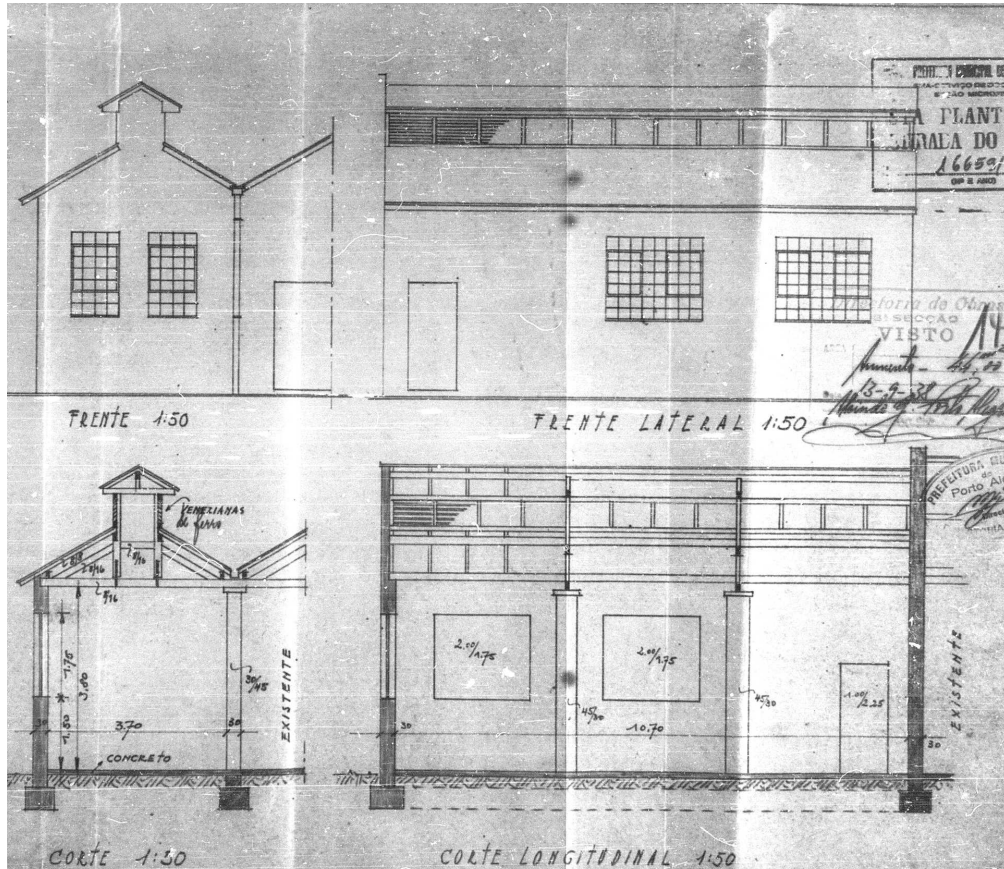
ABAIXO UMA FOTO ANTIGA (SEM DATA), JÁ COM A EDIFICAÇÃO ABANDONADA. PODE-SE NOTAR QUE A EDIFICAÇÃO SOFREU VÁRIAS ALTERAÇÕES AO LONGO DOS ANOS.



PELO O QUE SE TEM REGISTRO, APENAS DOIS PAVILHÕES FORAM PROJETADOS PELO ARQUITETO THEO WIEDERSPAHN POR VOLTA DE 1904, OS OUTROS ANEXOS EXISTENTE NA RUA ALMIRANTA BARROSO (QUE APARECEM PARCIALMENTE À DIREITA E À ESQUERDA NA FOTO ACIMA) SÃO POR VOLTA DO ANO 1927-1935 E FORAM CONSTRUÍDOS NAS VÁRIAS AMPLIAÇÕES QUE A FÁBRICA SOFREU.



AS EDIFICAÇÕES ESTÃO REGISTRADAS NAS PLANTAS COMO DE PROPRIEDADE DO SR. HIRTZ E IRMÃO. ABAIXO OS ARQUIVOS DA EDIFICAÇÃO DA RUA CÂNCIO GOMES QUE ERA VOLTADA PARA O PÁTIO INTERNO DA FÁBRICA.



5.10 ESTRUTURA DE DRENAGEM DO SOLO, ACIDENTES NATURAIS, GALERIAS SUBTERRÂNEAS

SEGUNDO O ATLAS AMBIENTAL DE PORTO ALEGRE, A REGIÃO DO BAIRRO FLORESTA ESTÁ EM UM RELEVO COM PADRÃO EM FORMA DE PLANÍCIE FLÚVIO-LAGUNAR COM BANHADO.

OU SEJA, A REGIÃO É EXTREMAMENTE PLANA E ALAGADIÇA, COM DRENAGEM DO SOLO LENTA.

5.11 MICRO-CLIMA: UMIDADE, INSOLAÇÃO, VENTOS, ACÚSTICA, FONTES DE POLUIÇÃO

A REGIÃO DO ENTORNO DO TERRENO É, EM GERAL, POUCO ARBORIZADA. APESAR DAS ÁREAS VERDES PRÓXIMAS AO TERRENO, HÁ POUCOS PARQUES E PRAÇAS NA REGIÃO. A FALTA DA COBERTURA VERDE DIMINUI A DRENAGEM DO SOLO, E TORNA A REGIÃO COM MAIS ESCOAMENTO SUPERFICIAL. ALÉM DISSO, A FALTA DE VEGETAÇÃO REDUZ A VENTILAÇÃO E O SOMBREAMENTO, ALTERANDO A TEMPERATURA E FORMANDO “ILHAS DE CALOR” (QUENTE DE DIA E FRIO À NOITE), GERANDO MAIOR GASTOS ENERGÉTICOS.

AS GRANDES AVENIDAS COM EDIFÍCIOS ALTOS SÃO CATALIZADORES DE VENTOS. SEGUNDO O ATLAS AMBIENTAL, A FARRAPOS NESSA REGIÃO, TEM A MAIOR INCIDÊNCIA DE VENTOS EM CÂNION DE POA.

AS GRANDE AVENIDAS COM INTENSO FLUXO DE CARROS E ÔNIBUS SÃO OS PRINCIPAIS GERADORES DE POLUIÇÃO PARA O LOCAL. O ABANDONO DA REGIÃO FAZ COM QUE HAJA MENOS CUIDADO COM LIXO DESPEJADO NA RUA, POLUINDO E DEGRADANDO O LOCAL.

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES E PLANO DIRETOR

SEGUNDO O PDDUA DE PORTO ALEGRE, O TERRENO SE ENCONTRA NA MACRO ZONA 01, EM UMA ÁREA DE RECUPEAÇÃO PAISAGÍSTICA, DENTRE AS ESTRATÉGIAS DE RECUPEAÇÃO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO. É CLASSIFICADA COMO ZONA DE OCUPAÇÃO INTENSIVA. E POSSUI ÍNDICES MÁXIMOS PARA AS CONSTRUÇÕES,

ESSAS DELIMITAÇÕES DA PREFEITURA FAZEM PARTE DAS MEDIDAS QUE O MUNICÍPIO ADOTA PARA TENTAR PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA.

SEGUE ABAIXO AS TABELAS COM AS DEMAIS DIRETRIZES DO PDDU PARA O TERRENO.

ALINHAMENTO PREDIAL - RUA ALMIRANTE BARROSO	
ALINHAMENTO	6,5m do meio-fio
GABARITO DA RUA	25m
ALINHAMENTO PREDIAL - RUA CÂNCIO GOMES	
ALINHAMENTO	8,0m do meio-fio
GABARITO DA RUA	25m

REGIME URBANÍSTICO						
DIVISÃO TERRETORIAL				REGIME URBANÍSTICO		
MZ	EUE	SUBUNID.	DENS. BRUTAS	REGIME ATIVIDADES	ÍNDICE APROV.	REGIME VOL.
01	18	04	17	5,0	17	09

DENSIDADES BRUTAS - ANEXO 04		
ZONA 17 - CORREDOR DE CENTRALIDADE E DE URBANIDADE		
SOLO PRIVADO	SOLO CRIADO	TOTAL
385 hab/ha	105 hab/há	490 hab/ha
110 eco/ha	35 eco/há	140 eco/há

REGIME DE ATIVIDADES - ANEXO 05
CÓDIGO 07 - MISTA 03 CENTRO HISTÓRICO
zonas com estímulo à atividade produtiva e à geração de postos de trabalho associados à atividade habitacional, onde a diversidade proposta apresenta níveis mais significativos de interferência ambiental, representando, também, maiores potencialidades de impacto.

ÍNDICE VOLUMÉTRICO - ANEXO 7			
CÓDIGO 09			
MÁXIMA (m)	DIVISA (m)	BASE (m)	TO
42,00	12,5 E 18,0	4,0 E 9,0	75% E 90%(*)

(*)Os terrenos com frente para as vias constantes no anexo 7.2 e na área central terão altura na divisa de 18m e na base de 9m, e taxa de ocupação de 90% na base e 75% no corpo.

6.2 NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

DE ACORDO COM A MULTIPLICIDADE DE ATIVIDADES DO PROGRAMA CONSIDEROU-SE O ARTIGO 29 COM RELAÇÃO ÀS EXIGÊNCIAS EM EDIFICAÇÕES DE OCUPAÇÃO MISTA DO CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO DE PORTO ALEGRE.

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO - ANEXO 6				
CÓDIGO 17				
IA	SC	TPC	IA MÁXIMO	QUOTA IDEAL
1,9	SIM	SIM	3,00	75m ²

_CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE PORTO ALEGRE:

SEGUNDO O CÓDIGO A EDIFICAÇÃO CONSTARÁ COM UM PROGRAMA DE USO MISTO, POR ISSO SERÃO SEGUIDOS AS SEGUINTE RECOMENDAÇÕES (LC 284/92):

- _TÍTULO VIII MATERIAIS E ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO
- _CAPÍTULO I ART. 40, 41,42.
- _TÍTULO IX CIRCULAÇÕES
- _CAPÍTULO I ESCADAS, ART. 72 A 81
- _CAPÍTULO III CORREDORES, ART. 32,33
- _TÍTULO XI TIPOS EDIFÍCIOS E ATIVIDADES
- _CAPÍTULO I EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS
- _SEÇÃO II EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS, ART. 115 A 125
- _CAPÍTULO II EDIFÍCIOS NÃO COMERCIAIS
- _SEÇÃO I CONDIÇÕES GERAIS, ART. 127 A 133
- _SEÇÃO IV GALERIAS E CENTROS COMERCIAIS, ART. 137 E 138.
- _SEÇÃO VIII CINEMAS, TEATROS, AUDITÓRIOS E ASSEMBLÉIAS, ART. 146.

AS EXIGÊNCIAS DO CÓDIGO SÃO AS SEGUINTE:
SEGUNDO O TÍTULO II CAPÍTULO I AS EXIGÊNCIAS EM EDIFICAÇÕES DE OCUPAÇÃO MISTA), ART. 29.

_ OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO A SEREM
_ INSTALADOS NAS EDIFICAÇÕES SÃO OS SEGUINTE:

_ TABELA 5 - ITENS NECESSÁRIOS:
_ EXTINTORES

_ SINALIZAÇÃO DE SAÍDA
_ ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA
_ HIDRANTES
_ ESCADAS PF-2

6.3 NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL AOS ESPAÇOS DE USO

AS NORMAS DE ACESSIBILIDADE, DIMENSIONAMENTOS, SINALIZAÇÕES, UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS E DE ACESSO ÀS EDIFICAÇÕES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, SERÃO SEGUIDAS CONFORME A NBR 9050 “ACESSI-

BILIDADE A EDIFICAÇÕES”, NBR15599 “ ACESSIBILIDADE NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS”, O GUIA “CALÇADA LEGAL E ACESSIVEL” DA PREFEITURA DE PORTO ALEGRE.

6.4 NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

AS EDIFICAÇÕES DA RUA ALMIRANTE BARROSO, ASSIM COMO O IMÓVEL DA RUA CÂNCIO GOMES, SE ENCONTRAM NA LISTAGEM DE BENS TOMBADOS E INVENTARIADOS DE OUTUBRO DE 2013 DO EPAHC E DA PMPA . ESSE IMÓVEIS SÃO INVENTARIADOS DE ESTRUTURAÇÃO.

LOGO, ATENDENDO A LEI COMPLEMENTAR N° 601, QUE AFIRMA QUE ESTE TIPO DE BEM NÃO PODE SER DEMOLIDO, AS EDIFICAÇÕES SERÃO PRESERVADAS NO PROJETO. OS OUTROS LOTES NÃO FORAM CONTEMPLADOS NA LISTA E, POR TANTO, NÃO SÃO PARTE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE.

6.5 NORMAS DE PROVEDORES DE SERVIÇO DE ELETRICIDADE, TELEFONE, ÁGUA, ETC

O PROJETO ATENDERÁ AS NORMAS REQUERIDAS PELAS EMPRESAS DMAE (ÁGUA POTÁVEL), CEEE (ENERGIA ELÉTRICA) E DEMAIS PROVEDORAS DE SERVIÇOS.

6.6 NORMAS DE USO DO ESPAÇO AÉREO, ÁREAS DE MARINHA, DA SAÚDE, TURISMO, ETC.

COM RELAÇÃO AO ESPAÇO AÉREO, HÁ UMA DELIMITAÇÃO DE ALTURA DAS EDIFICAÇÕES DO LOCAL DEVIDO A PROXI-

MIDADE COM O AEROPORTO SALGADO FILHO. ESSA DELIMITAÇÃO DIZ QUE A ALTURA MÁXIMA DO IMÓVEL NÃO PODE ULTRAPASSAR 49,M.

7. FONTES DE INFORMAÇÃO

7.1 BIBLIOGRAFIA, LEGISLAÇÃO, MANUAIS TÉCNICOS, ENTREVISTAS, ETC

_SALINGAROS, NIKOS; BRAIN, DAVID; DURANY; ANDRÉS; MEHAFFY, MICHAEL; PHILIBERT-PETIT, ERNESTO . “ HABITAÇÃO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA”. CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE HABITAÇÃO SOCIAL, FLORIANÓPOLIS, BRASIL, 2006.

_SALINGAROS, NIKOS. “TEORIA DA TEIA URBANA”. UNIVERSIDADE DO TEXAS, ESTADOS UNIDOS, 1998.

_JACOBS, JANE. “MORTE E VIDA DAS GRANDES CIDADES”. 2 EDIÇÃO. SÃO PAULO: EDITORA WMF MARTINS FONTES LTDA. 2011.

_GEHL, JAN. “CIDADES PARA PESSOAS”. PERSPECTIVA, SÃO PAULO. 1ª EDIÇÃO. 2013.

_“ATLAS AMBIENTAL DE PORTO ALEGRE”. PORTO ALEGRE. ED. DA UNIVERSIDADE/ UFRGS, 1998.

_PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL DE PORTO ALEGRE / L.C. 434/99 / L.C. 434/99, ATUALIZADA E COMPILADA ATÉ A L.C. 667/11, INCLUINDO A L.C. 646/10.

_CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE PORTO ALEGRE / L.C. 284/92.

_CÓDIGO DE INCÊNDIOS DE PORTO ALEGRE / L.C. 14376.

_NBR 9077 | SAÍDAS DE EMERGÊNCIAS EM EDIFÍCIOS.

_NBR 9050 | ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS.

_INDÚSTRIA CRIATIVA: [HTTP://CULTURASCOPIO.COM/JORNALISMO-CULTURAL/O-QUE-SAOINDUSTRIAS-CRIATIVAS/](http://CULTURASCOPIO.COM/JORNALISMO-CULTURAL/O-QUE-SAOINDUSTRIAS-CRIATIVAS/)

_PREFEITURA DE PORTO ALEGRE: [HTTP://WWW2.PORTOALEGRE.RS.GOV.BR/PORTAL_PMPA_NOVO/](http://WWW2.PORTOALEGRE.RS.GOV.BR/PORTAL_PMPA_NOVO/)

_SINDUSCON [HTTP://WWW.SINDUSCON-RS.COM.BR/](http://WWW.SINDUSCON-RS.COM.BR/)

8. HISTÓRICO ESCOLAR DO CURSO



RENATA DA SILVA SOARES 194184

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2016/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2016/2	URBANISMO IV	C	B	Aprovado	7
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	B	Aprovado	10
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	B	Aprovado	10
2016/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4
2016/1	PRÁTICAS EM OBRA	C1	B	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2015/2	URBANISMO III	B	C	Aprovado	7
2015/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2015/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	B	A	Aprovado	4
2015/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	C	Aprovado	4
2015/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	C	Aprovado	2
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2015/1	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2014/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2014/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	D	B	Aprovado	10
2014/2	URBANISMO II	C	C	Aprovado	7
2014/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4
2014/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2014/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	C	Aprovado	4
2014/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2014/1	MOBILIÁRIO E COMUNICAÇÃO VISUAL URBANA	A	A	Aprovado	2
2013/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	D	Reprovado	4
2013/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	B	C	Aprovado	4
2013/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2013/2	URBANISMO I	C	C	Aprovado	6
2013/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	C	Aprovado	2

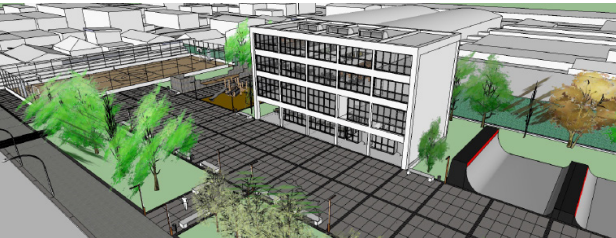
Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2013/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	B	Aprovado	3
2013/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	10
2013/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2013/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	B	Aprovado	2
2013/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	D	Reprovado	2
2012/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	C	Aprovado	6
2012/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2012/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	C	Aprovado	10
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	D	C	Aprovado	3
2012/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	D	Reprovado	2
2012/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2012/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	B	Aprovado	4
2012/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	10
2012/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	3
2012/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	3
2011/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	D	Reprovado	4
2011/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	A	Aprovado	3
2011/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2011/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	C	Aprovado	3
2011/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	9
2011/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	B	Aprovado	2
2011/1	INTRODUÇÃO ECOLOGIA	U	C	Aprovado	2
2011/1	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	B	B	Aprovado	4
2011/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2011/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	B	Aprovado	3
2011/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	C	Aprovado	2
2011/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2010/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2010/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	B	Aprovado	3
2010/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	A	Aprovado	4
2010/2	MAQUETES	A	B	Aprovado	3
2010/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	D	Reprovado	3
2010/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	9

9. PORTIFÓLIO

PROJETO ARQUITETÔNICO I

CENTRO COMUNITÁRIO SANTA MARIA
GORÉTI

Profa. SÍLVIA LEÃO e EDSON MA-
FUZ



PROJETO ARQUITETÔNICO II

HOTEL DESIGN

Profs. ANDÉA MACHADO e ANGÉLICA
PONZIO



PROJETO ARQUITETÔNICO III

CONJUNTO DE EDIFÍCIOS HABITAÇÃO
+ ESCRITÓRIOS E LOJAS NO TÉRREO

Prof. DOUGLAS AGUIAR E RENATA
RAMOS



PORTIFÓLIO

PROJETO ARQUITETÔNICO IV

PROJETO 01:
SALA DOS PROFESSORES
Prof. LEANDRO MANENTTI

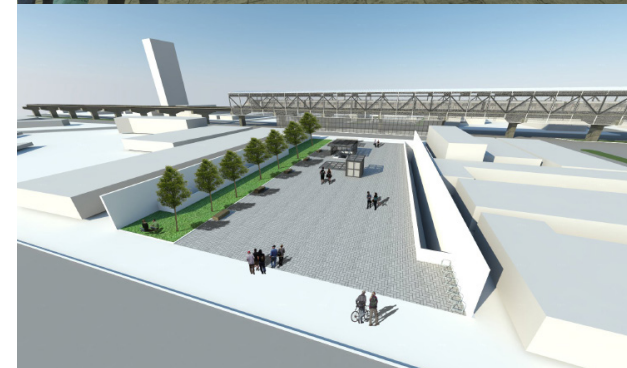
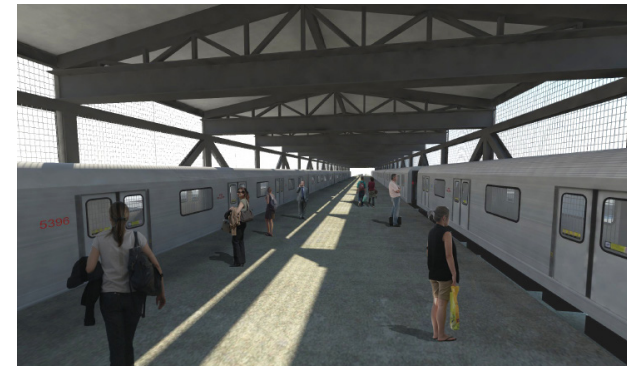


PROJETO 02:
REFORMA APTO EDF. JAGUARIBE
Prof. LEANDRO MANENTTI



PROJETO ARQUITETÔNICO V

ESTAÇÃO ELEVADA DE METRÔ DONA ALZIRA
Prof. BETINA MARTAU , LUIS CARLOS MACCHI e SÉRGIO MARQUES

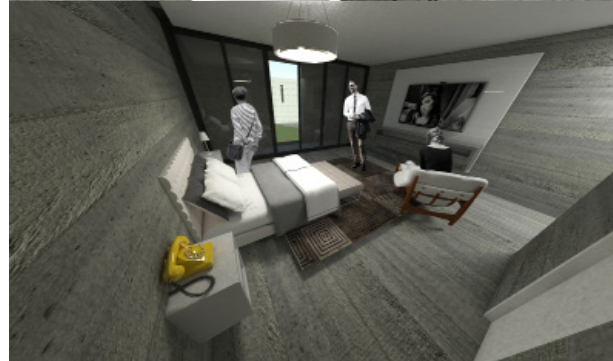


PORTIFÓLIO

PROJETO ARQUITETÔNICO VI

VINÍCOLA BARCAROLA + CENTRO DE
EVENTOS + POUSADA

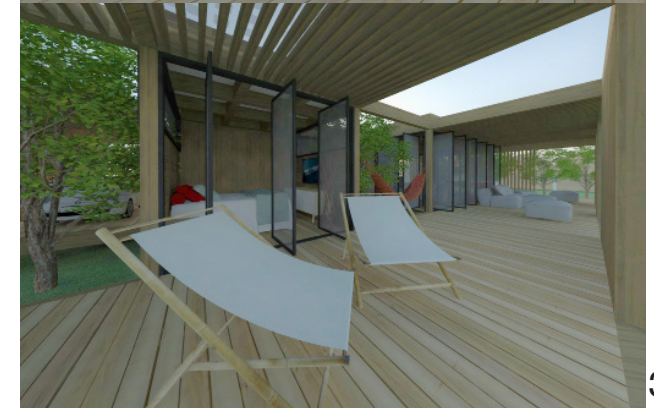
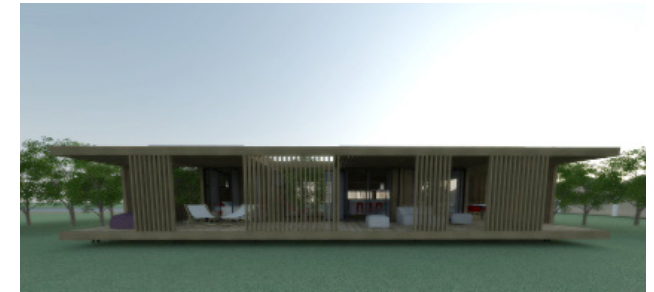
Profs. CARLOS CALOVI, GLÊNIO
VIANA e SÍLVIO ABREU



PROJETO ARQUITETÔNICO VII

CONCURSO SOLAR DECATLÔN: CASA
VARANDA

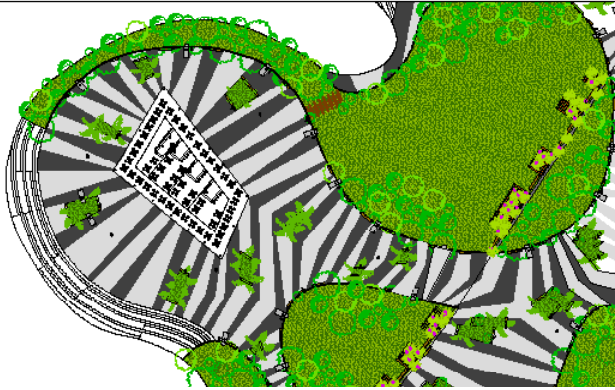
Profs. SÍLVIA CORREA e NICOLÁS
SICA PALERMO



PORTIFÓLIO

URBANISMO I

PAISAGISMO NA ORLA DO GUAÍBA
Profs. LÍVIA PICCININI e PAULO REYES



URBANISMO II

LOTEAMENTO CONTRY CLUBE
Profs. CLARICE FALCÃO



URBANISMO II



PORTIFÓLIO

URBANISMO III

CONJ. DE PROPOST PARA A BARRA DO RIBEIRO
Prof. LEANDRO ANDRADE e ROVA-TI



URBANISMO IV

REVITALIZAÇÃO ORLA DO GUAÍBA
Prof. ELENIZA CAMPOS, GILBERTO CABRAL e INÊS MARTINA LERSCH



URBANISMO IV

